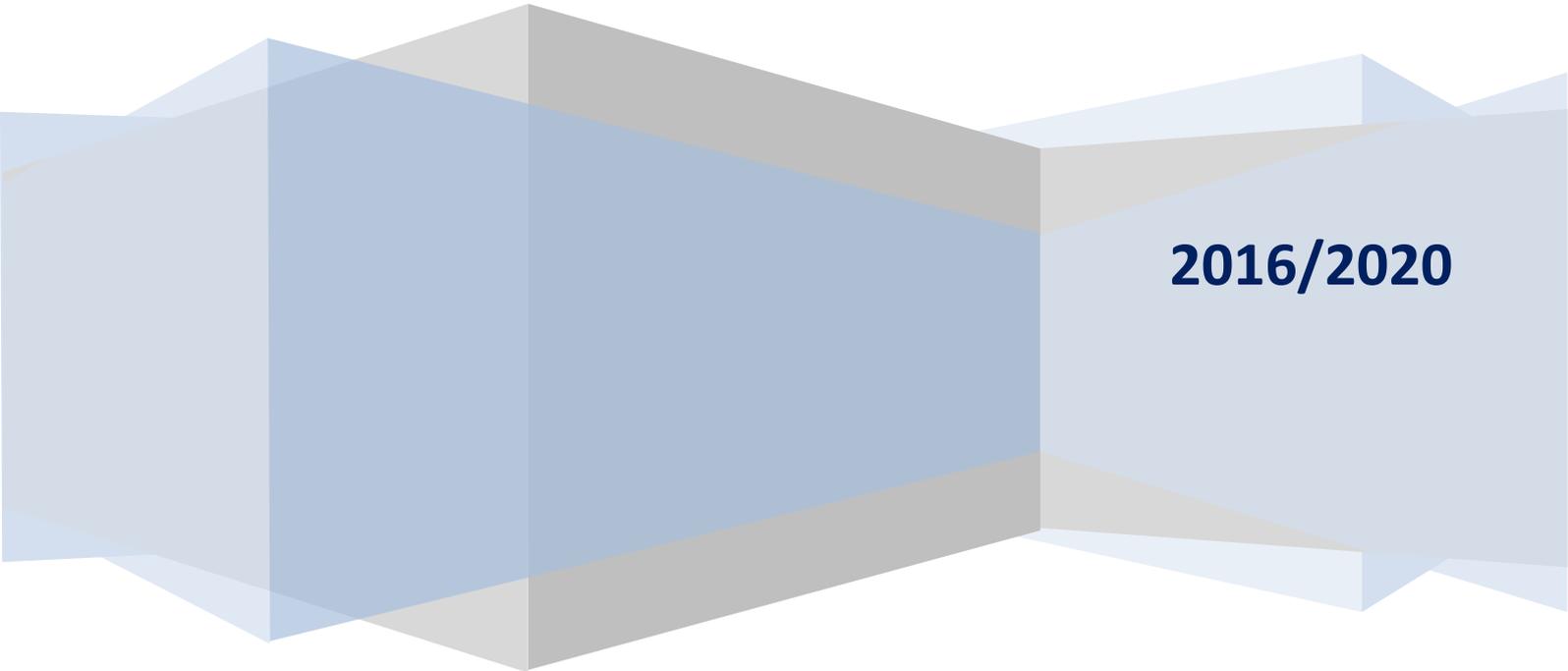


**EB1/PE/CRECHE PROFESSOR
ELEUTÉRIO DE AGUIAR**

PROJETO EDUCATIVO



2016/2020

Índice

1-Introdução.....	2
2-Enquadramento legal.....	4
3-Definição da escola.....	4
4-Characterização do Meio.....	7
5- Caracterização da Escola.....	9
5.1- Breve historial.....	9
5.2-Funcionamento.....	11
5.3-Gestão interna.....	14
5.4-Supervisão da gestão financeira.....	14
5.5-Apoios/Parcerias.....	14
5.6-Recursos Físicos	15
5.7-Recursos Materiais.....	16
5.8- Recursos Humanos.....	19
6-Diagnóstico.....	22
6.1-Potencialidades.....	22
6.2-Constrangimentos.....	25
7-Prioridades da escola.....	25
8-Objetivos e Metas.....	28
9-Estratégias.....	33
10-Período de vigência.....	34
11-Avaliação.....	34
12- Formas de divulgação.....	35
13-Bibliografia.....	36

Rua Dr. Juvenal, 20 B

9050-170 Funchal

Telef.: +351 291 225 745

Email: eb1peleuterioaguiar@live.madeira-edu.pt

Portal: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pepeaguiar>

1- Introdução

A metodologia de projetos tem vindo a desempenhar um lugar central no modo de operacionalizar a ação educativa, na gestão do trabalho nas escolas e no desenvolvimento organizacional das instituições educativas. Nesta perspetiva, a Escola Básica de 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche Professor Eleutério de Aguiar (EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar) concebe um dos documentos essenciais que consubstancia os aspetos estratégicos aqui referenciados.

É no Projeto Educativo (Barroso, 1992), que se definem as ambições, os fins e os objetivos, que se pressupõe um diagnóstico e uma avaliação das estratégias, se exprime a decisão estratégica e as prioridades de desenvolvimento. Assim concebido, constitui-se, de facto, num instrumento institucional de organização/gestão de médio e longo prazo, incluindo, por conseguinte, o diagnóstico interno e externo da situação da escola, a expressão das decisões estratégicas coletivamente assumidas e os contornos da identidade procurada, sistematizando os fins e os objetivos estratégicos da instituição escolar, assegurando-lhe ao mesmo tempo, coerência interna e externa.

A prossecução deste projeto implica a adaptação de orientações educativas, de modo a garantir a aquisição de competências, a interiorização de comportamentos e atitudes, a dignificação e elevação dos nossos alunos numa sociedade que se pretende mais justa, mais culta e mais solidária.

Pretende-se, com este Projeto Educativo (PE), promover o sucesso escolar dos alunos e uma futura integração académica e socioprofissional, que passa por experiências promotoras de maturidade cívica, socioafetiva, psicomotora, cognitiva e funcional, criando atitudes e hábitos positivos de cooperação e de relação consigo próprios e com o meio.

É nosso objetivo, com este documento, colocar em prática estratégias que impliquem as famílias, entidades públicas e órgãos de gestão e primordialmente os alunos, de modo a ir ao encontro de uma efetiva concretização das intenções delineadas no plano de ação. Para tal, é necessária a interação entre os diversos intervenientes neste processo, que o vão avaliar e reformular sempre que se justifique. Essa interação envolve atitudes de colaboração, cooperação e compromisso basilar a uma cultura de corresponsabilidade por parte de toda a Comunidade Educativa.

Segundo Alvarez (2004), o Projeto Educativo propõe-se a criar âmbitos de negociação e garantir a participação organizada entre todos os intervenientes; funcionar como instrumento de formação e de referência a outros projetos; proporcionar um modelo de autoavaliação; e por fim harmonizar a diversidade.

Assumimos um compromisso educativo voltado para o futuro e para a educação bilingue, procurando proporcionar uma formação adequada, em que se combinem necessidades, capacidades e habilidades dos alunos com as ofertas da comunidade, de modo a garantir o respeito pela diferença e a igualdade de oportunidades.

Este PE refere-se ao período compreendido entre 2016 e 2020 e está organizado, primeiro, pela justificação sob o âmbito legal e teórico deste projeto, seguido da contextualização e caracterização da escola.

Após identificação dos constrangimentos/prioridades, pela Comunidade Educativa, são definidas as linhas de ação a serem desenvolvidas nos planos anuais entre o quadriénio definido para este projeto e, por fim, os critérios de avaliação para o mesmo.

É nesta conceção de Escola de Referência para a Educação de Alunos Surdos (EREBAS), que os objetivos configurados neste PE deverão ser operacionalizados, dando corpo aos planos de atividades, aos projetos curriculares e a outros, emergentes, que lhe conferem singularidade.

2-Enquadramento legal

“Projeto Educativo – o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”.

DLR nº21/2006/M de 21 de junho

3. Definição da Escola

A EB1/PE Professor Eleutério de Aguiar foi alvo de um processo de reestruturação que se efetivou na Região Autónoma da Madeira, de acordo com a Portaria nº256/2016 de 5 de julho, fundindo-se com o Infantário “Os Louros” e passando a designar-se Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche Professor Eleutério de Aguiar.

A EB1/PE/Creche Prof. Eleutério Aguiar é uma Escola de Referência para a Educação Bilingue dos Alunos Surdos (EREBAS), criada com base no Decreto-Lei 3/2008 e no Decreto legislativo Regional 33/2009M, e a sua oferta educativa abrange as valências de Creche, Pré-escolar e o 1.ºCEB, para alunos surdos mas também para alunos ouvintes. Como área prioritária de atuação e, atendendo a esta sua especificidade, surge o ensino bilingue de alunos surdos que poderá ter início desde a idade em que é feito o diagnóstico da surdez, até ao final do 1.ºCEB.

Para que o modelo bilingue seja aplicado de forma eficaz é necessário que a língua portuguesa seja encarada como segunda língua, aprendida de forma sistematizada e com base numa outra língua previamente adquirida (Carmo et al, 2008). Para tal, é fundamental que a língua portuguesa se oriente por um currículo próprio, nomeadamente, o Programa do Ministério da Educação, coordenado por José Afonso Baptista (2011) e que esse currículo seja específico para alunos surdos (Carmo et al, 2008).

O principal objetivo do ensino bilingue é tornar os alunos surdos competentes em duas línguas, a língua natural e a oficial do seu país. Esta competência é a base da aprendizagem de todos os conteúdos curriculares, assim como dos conhecimentos que

o surdo irá aceder ao longo da sua vida em sociedade (Carmo et al, 2008). E, sempre que o aluno surdo não possuir conhecimento suficiente que lhe permita correlacionar as duas línguas, é necessário fornecer-lhe mais informação sobre a organização linguística da segunda língua, concretamente, do português (Freire, 1999).

Por outro lado, quando as duas instituições – família e escola – trabalham em conjunto, os ganhos atingidos pelo aluno são significativos. Verifica-se, mesmo, uma relação direta e positiva, principalmente nas crianças mais novas, quando os pais são promotores da aprendizagem em casa (Harris & Goodall, 2007), pelo que estes devem ser envolvidos neste processo, nomeadamente, na participação em formações de língua gestual.

A formação é outro fator preditor de sucesso dos nossos alunos, quer ao nível dos professores e de outros profissionais, que têm de dominar a língua gestual para intervirem com estas crianças, quer dos pais. Cabe aos docentes de Língua Gestual Portuguesa, formar a Comunidade Educativa, para que os alunos estejam envoltos num ambiente linguístico promotor do seu desenvolvimento e que convivam com adultos surdos, garantindo simultaneamente, o cumprimento efetivo do reconhecimento que o Estado consagrou, relativamente à língua gestual, enquanto língua oficial dos surdos.

O objetivo prioritário da educação bilingue é o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos surdos, que passa pela língua gestual. A segunda língua, a portuguesa, tem um papel relevante no currículo destes alunos, mas não é prioritária, pois a língua gestual abre caminho à língua portuguesa e, neste sentido, o bilinguismo é imperioso no currículo dos alunos surdos.

A escola recebe alunos ouvintes que de uma forma natural se tornaram elementos da comunidade surda e passaram a ser também agentes promotores de inclusão social dos surdos.

Segundo Sánchez (2003) a escola é uma comunidade aberta e distinta que age como um todo, sem ser seletiva ou exclusiva para com os seus membros. Acrescenta que ao ser acessível a todos está livre de qualquer barreira. Nesta perspetiva, a conceção de pessoa e os modelos de democracia e de sociedade determinam a inclusão na escola (Baptista, 2008). Neste âmbito surge o modelo adotado pela EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, onde a inclusão é feita a partir da minoria linguística.

Os alunos surdos acedem aos conhecimentos em LGP e, sempre que se justifique, têm adaptações curriculares e na avaliação. As aulas de enriquecimento curricular são, em conjunto com as turmas de ouvintes, promovendo a socialização, onde os alunos ouvintes dominam e comunicam com os surdos em LGP.

Todos os alunos surdos desenvolvem o currículo de LGP, tendo a LP como segunda língua e os alunos ouvintes desenvolvem o currículo de LP, tendo a LGP e o Inglês como segunda e terceira línguas.

Verificou-se neste ano letivo (2015/2016), uma maior incidência de alunos surdos em intervenção precoce e no pré-escolar. Apesar das estatísticas apresentarem um decréscimo na surdez infantil, a divulgação desta escola como única EREBAS da Pré e do 1.º ciclo na RAM, poderá estar a contribuir para uma maior adesão ao nosso projeto de intervenção nesta área.

A atuação na área de atendimento da educação especial tem merecido um muito bom acolhimento por parte da comunidade em geral, o que tem levado a uma maior procura por esta escola. O facto de haver recursos humanos especializados nesta modalidade de ensino, nomeadamente docentes e técnicos de diagnóstico e terapêutica que possibilitam que os alunos possam beneficiar da maioria dos apoios necessários às suas necessidades educativas, poderão ser fatores favoráveis a esta procura assim como o do número de alunos por turma ser, de uma forma geral, um número indicado como favorável a uma diferenciação pedagógica adequada.

Estas valências de diagnóstico e terapêutica são planificados de acordo com as necessidades individuais, abrangendo não só crianças/alunos da educação especial como, também, crianças/alunos que possam necessitar particularmente de um ou de outro serviço. Estes serviços ainda prestam apoio na avaliação diagnóstica.

Todos os alunos que pertencem à educação especial e que tenham previsto no Plano Educativo Individual (PEI) a medida educativa de apoio pedagógico personalizado, usufruem dessa medida. Por outro lado, os alunos que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem beneficiam de apoio pedagógico acrescido, com um docente de apoio, em trabalho colaborativo com o titular de turma.

Desta forma, a escola procura garantir a satisfação das necessidades dos seus alunos, reunindo as condições favoráveis ao seu desenvolvimento e à sua aprendizagem, consubstanciando a finalidade educativa e reunindo todos os esforços

para o cumprimento da Missão da Escola que consiste em “ Assumir um compromisso educativo com lealdade, respeitando e fazendo respeitar as orientações da tutela, reforçando os princípios democráticos da intervenção institucional, alinhado pelos grandes princípios nacionais e internacionais preconizados para a educação, e para a educação bilingue em particular, procurando proporcionar uma formação adequada, em que se combinem necessidades, capacidades e habilidades das crianças e alunos com as ofertas da comunidade, de modo a numa perspetiva inclusiva garantir o respeito pela diferença e a igualdade de oportunidades para todos.” (Carta de Missão 2016/2020)

4- Caracterização do Meio

A EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar situa-se na freguesia de Santa Maria Maior, mais precisamente na Rua Dr. Juvenal nº 20 B, no concelho do Funchal.

A freguesia de Santa Maria Maior fica situada na parte oriental do concelho do Funchal e foi a primeira freguesia a ser criada, tendo sido aqui que se deu início à cidade do Funchal, capital madeirense.

A população residente é de 13352 habitantes, de acordo com os dados recolhidos pelo Recenseamento Geral da População de 2011 (Censos de 2011), sendo a faixa etária mais representativa desta freguesia a que está compreendida entre os 25 e os 64 anos. A freguesia conta com uma área de 20 567 hectares.

Os recursos económicos assentam no aproveitamento turístico da zona, existindo na freguesia duas unidades hoteleiras de grande qualidade. Os restaurantes e cafés existentes um pouco por toda a freguesia empregam alguns dos que aqui residem. Considera-se ainda relevante a existência de cerca de uma dezena de escolas nesta freguesia, o que por si só é promotor de desenvolvimento.

Mas ainda podemos encontrar uma vasta gama de instituições, de recursos educativos, culturais e desportivos, nomeadamente:

Educativos:

- EB1/PE Ribeiro Domingos Dias
- EB1/PE Visconde Cacongo
- EB1/PE de São Filipe

Culturais:

- Capela do Corpo Santo
- Fortaleza de São Tiago
- Forte do Lazareto

- Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos dos Louros
- Escola Secundária Jaime Moniz
- Escola Salesiana de Artes e Ofícios
- Externato Adventista
- Estabelecimento Vila Mar
- Patronato Nossa Senhora das Dores.
- Centro de Estudos Línguas e Formação do Funchal (CELFF)

Desportivos:

- Museu do Club Sport Marítimo
- Complexo Desportivo do Clube Desportivo Nacional
- Juventude Atlântico Club

- Museu da eletricidade
- Teatro Experimental do Funchal
- Museu de Arte Contemporânea
- Museu do Clube Sport Marítimo
- Museu Edmundo Bettencourt
- Casa do Pintor Danilo de Gouveia
- Cria Mar
- Igreja do Socorro
- Igreja do Sagrado Coração de Jesus
- Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem
- Museu de História Natural
- Madeira Story Center

Instituições:

- Associação Abraço
- Centro de Acolhimento de São Tiago
- Centro de Saúde do Bom Jesus (embora pertença à freguesia de Santa Luzia)
- Associação Motociclismo da Madeira
- SMM- Serviços Médicos de Urgência
- Madeira Medical Center
- Polícia de Segurança Pública
- Cáritas da Paróquia de Santa Maria Maior
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
- Centro Cívico de Santa Maria Maior
- Secretária Regional de Equipamento Social e Transportes

- Instituto Meteorológico do Funchal

Outros locais de interesse:

- Jardim Botânico
- Loiro Parque
- Miradouros Vila Guida, Socorro, Largo do Miranda, Largo do Lazareto
- Núcleo Histórico de Santa Maria
- Largo do Poço
- Jardim do Campo da Barca
- Jardim do Almirante Reis e Teleférico
- Quinta do Faial e Capela de Nossa Senhora da Natividade
- Estação de Tratamento de Águas Residuais
- Mercado dos Lavradores
- Fontenários
- Centro Cívico de Santa Maria Maior (núcleo museológico e biblioteca do grupo de folclore e etnográfico da Boa Nova)
- Complexo Balnear da Barreirinha

5- Caracterização da Escola

5.1 - Breve historial

Esta escola tem a sua origem no antigo Instituto de Surdos do Funchal, criado na década de sessenta. Nos anos oitenta passa a denominar-se STEDA, Serviço Técnico para a Educação de Deficientes Auditivos. Em 2008, o STEDA abre-se à comunidade ouvinte, integrando algumas turmas do regular e, mais tarde, vem a denominar-se EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, orientada pelo Dec.Leg.3/2008 e 33/2009/M.

No ano letivo 2016/2017, decorrente do processo de fusão de escolas (Portaria nº256/2016 de 5 de julho), esta escola passou a denominar-se de EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar, integrando o Infantário dos Louros e passando a funcionar nas instalações deste infantário.

Em relação ao seu historial, a Escola Professor Eleutério de Aguiar deriva do Instituto de Surdos do Funchal e foi criada a partir de um levantamento e despiste da deficiência auditiva efetuado entre 1963 e 1965 por uma equipa constituída pelo Professor Eleutério de Aguiar e pela Professora Dina Gomes, um médico pediatra, um médico otorrino, com a colaboração de outros organismos locais (saúde, educação, igreja, autarquia, junta geral). Em 1972 o Instituto fixa-se no edifício antigo.

Mais tarde, em 2008 com a publicação do Decreto-Lei nº3/2008 a nível nacional e o Decreto-Lei 33/2009, a nível regional, o Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Auditiva que sucedeu o antigo Instituto de Surdos do Funchal, avança com o projeto de inclusão, assumindo a integração de algumas turmas do ensino regular. Surge então, a Escola Básica de 1º ciclo com Pré-Escolar Prof. Eleutério de Aguiar afeta ao Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Auditiva.

Em 2012, com a extinção da Direção Regional da Educação Especial e Reabilitação e do referido Serviço, a escola deixa de estar afeta a qualquer serviço, tendo a particularidade de ser a única Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS) de 1º ciclo da RAM, sendo acompanhada pela Divisão de Apoio às Deficiências Sensoriais (DADS), atualmente, designada por Divisão de Acompanhamento à Surdez e à Cegueira.

Em relação à nota histórica do Infantário «Os Louros», há que referir que inicialmente, este espaço era uma grande quinta, denominada «Quinta dos Louros», onde imperava a plantação de bananeiras entre outras árvores de fruto.

Posteriormente foi elaborado um projeto para a construção de um infantário, e foi o Presidente Américo Tomás, que colocou a primeira pedra para a construção do mesmo. No entanto e a título informativo, inicialmente tinha sido proposto a construção de um hotel ou de um centro de bem-estar neste espaço, atendendo à dimensão da sua área mas que foi então, abdicada devido à grande carência de estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública na Região Autónoma da Madeira.

Aquando da abertura deste infantário e com a visita do Dr. Nélcio Mendonça em janeiro de 1979, foram admitidas 15 empregadas auxiliares, tendo o infantário começado a funcionar sob a tutela da Secretaria dos Assuntos Sociais, com sete salas de atividades, sendo duas da valência de jardim-de-infância e cinco da valência creche, abrangendo um total de 130 crianças.

No ano letivo 1979/1980, o número de salas aumentou para onze (três salas de jardim de infância e uma de creche), abrangendo cerca de 220 crianças. Nestes dois anos trabalharam em parceria duas enfermeiras nos berçários I e II.

No ano letivo 2002/2003, o número de salas aumentou para quinze, uma sala de creche e duas de jardim-de-infância. O infantário «Os Louros» torna-se assim o maior infantário da RAM e um dos maiores de Portugal.

No entanto, com a redução do número de crianças, no ano letivo 2015/2016, o infantário «Os Louros» funcionou apenas com três salas de creche e três salas de jardim-de-infância e partilhou as suas infraestruturas com a EB1/PE Professor Eleutério de Aguiar.

No ano letivo 2016/2017 dá-se a fusão do Infantário «Os Louros» com a Escola EB1/PE Professor Eleutério de Aguiar, passando a ser uma única Escola denominada de EB1/PE com Creche Professor Eleutério de Aguiar, conforme já referido anteriormente.

5.2- Funcionamento

A Escola EB1/PE com Creche Professor Eleutério de Aguiar funciona a tempo inteiro com atividades curriculares e de enriquecimento curricular, e ainda outros apoios educativos.

O Regulamento Interno especifica todas as orientações para o funcionamento da escola.

O horário de funcionamento da escola é das 8h00 às 18h30 para a creche e pré-escolar e das 8:30h às 18:30h para o 1ºCiclo.

O pré- escolar tem três intervalos. Durante o período da manhã, as crianças têm um intervalo das 10h às 10h30; após o almoço das 12h30 às 13h30 para a pré C e D, com exceção da pré A e pré B, que fazem repouso das 12h45 às 15h. No período da tarde, o intervalo realiza-se das 16h às 17h.

Para os alunos do 1º ciclo, o período da manhã decorre entre as 8h30 e as 13h30, com um intervalo das 10h30 às 11h. O almoço é das 13h30 às 14:30h, incluindo um intervalo após a refeição.

As atividades de complemento curricular têm início às 14h30 e prolongam-se até às 18h30, com intervalo das 16h15 até às 16h45.

O calendário escolar, a duração dos períodos letivos e respetivas interrupções seguem as normas estipuladas pela Secretaria Regional da Educação.

As crianças que frequentam este estabelecimento de educação e ensino, distribuem-se da seguinte forma:

 Grupos de Creche		 Grupos de Pré-Escolar		 Turmas de 1ºCiclo	
Berçário I	Crianças – 10 (14 até ao final do presente ano letivo: 2016/2017)	Pré A	Crianças- 25	1º Ano A	Alunos - 11
Berçário II	Crianças - 13	Pré B	Crianças - 21	1º Ano B	Alunos - 16
Sala de Transição	Crianças - 16	Pré C	Crianças - 23	2º Ano	Alunos - 23
		Pré D	Crianças - 23	3º Ano	Alunos – 17
				4ºAno A	Alunos – 6
				4ºAno B	Alunos - 17

As atividades curriculares regem-se pelo disposto no Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de julho com as alterações introduzidas pelos DL nº91/2013, de 10 de julho; DL nº176/2014, de 12 de dezembro e DL nº17/2016, de 4 de abril; pelo Decreto Legislativo Regional nº26/2001/M, de 31 de agosto, que adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e de processo de desenvolvimento do currículo nacional e ainda pelo DL 33/2009.

As atividades de enriquecimento curricular guiam-se ainda, pela Portaria nº110/2002, de 14 de agosto, que estabelece o funcionamento das escolas a tempo inteiro.

As atividades educativas para cada grupo de crianças da creche e pré-escolar são estruturadas no projeto curricular de grupo e são planeadas pelo pessoal docente com

as habilitações legalmente previstas para o efeito e devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

As atividades educativas devem prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível, em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças, com a finalidade de proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagem pensados e organizados pelo educador intencionalmente.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), contempladas nesta instituição de educação são as que se enunciam abaixo:

- ◆ Expressão Físico-Motora
- ◆ Modalidades Artísticas
- ◆ Expressão Plástica
- ◆ Língua Inglesa
- ◆ Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
- ◆ Estudo
- ◆ Educação e Expressão Plástica
- ◆ Biblioteca
- ◆ Língua Gestual Portuguesa (para os ouvintes);

Verifica-se ainda a existência de alguns apoios, designadamente:

- ◆ Apoio Pedagógico Acrescido
- ◆ Apoio Pedagógico Personalizado (Educação Especial)
- ◆ Psicologia (para os alunos surdos)
- ◆ Psicomotricidade
- ◆ Terapia da Fala

- ◆ Audiometria
- ◆ Serviço Social

5.3- Gestão Interna

O órgão da gestão interna é composto pelo Diretor e Conselho Escolar, que elaboram e implementam estratégias ao nível global da escola, de forma a se estenderem a toda a Comunidade Educativa.



5.4- Supervisão da gestão financeira

A gestão financeira da escola é feita pela Secretaria Regional da Educação, contudo a Liga/Associação de Pais procura colmatar algumas das carências da escola.

Segundo a Lei 29/2006 (Lei das Associações de Pais) e com o intuito de colaborar no processo educativo e aumentar as possibilidades de sucesso escolar dos educandos, existe uma contribuição/donativo dos Pais/Encarregados de Educação, facultativa, destinada a material de desgaste (fotocópias, papel diverso, colas, tintas...) e a materiais estruturados e/ou atividades de cariz educativo/cultural.

A Escola fica responsável por enunciar as necessidades primordiais de forma a estabelecer as prioridades de aquisição e a Liga de Pais mobiliza a satisfação dessas necessidades de acordo com o valor que dispõem.

5.5- Apoios/Parcerias

Colaboram com a Escola as seguintes instituições:

- ◎ Câmara Municipal do Funchal
- ◎ Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;

- ⊙ Associação de Surdos, de Pais, Familiares e Amigos, da Madeira (ASPFAM);
- ⊙ Serviço Regional de Proteção Civil
- ⊙ Polícia de Segurança Pública
- ⊙ Hospital Dr. Nélio Mendonça (Serviço Otorrino)
- ⊙ Associação “Dançando com a Diferença”
- ⊙ ELO –Apoio aos Núcleos Infantis.

5.6- Recursos Físicos

A escola dispõe das seguintes infraestruturas e materiais:

- 3 Salas de Creche (2 berçários, 1 de transição)
- 4 Salas de Pré (A;B;C;D)
- 6 Salas do 1º Ciclo (1ªA,1ªB,2ª,3ª,4ªA,4ªB)
- 1 Sala Parque
- 1 Sala Reuniões e de TIC
- 1 Sala de reuniões/Apoio
- 1 Sala de Terapia da Fala
- 1 Sala de Psicologia
- 1 Sala Música
- 1 Sala de Psicomotricidade
- 1 Sala aberta de Expressão Plástica
- 1 Hall
- 1 Sala de pessoal Auxiliar
- 1 Sala de Costura
- 1 Refeitório Crianças
- 1 espaço aberto que funciona como bar/refeitório para os adultos
- 1 Copa de leite
- 1 Lavandaria
- 1 Gabinete para a Direção
- 1 Secretaria
- 2 Arquivos
- 2 Arrecadações de material desgaste
- 1 Arrecadação lavandaria
- 1 Arrecadação de Equipamento desportivo
- 1 Arrecadação de Cozinha
- 1 Ginásio

- 1 Vestiário
- 1 Economato
- 1 Cozinha
- 1 Parque exterior relvado
- 1 Pátio coberto
- 3 Parques com materiais lúdicos
- 5 Sanitários para Adultos
- 6 Sanitários para crianças
- Gabinete de Apoio aos Núcleos Infantis

5.7- Recursos Materiais

Equipamento informático e audiovisual:

- Fotocopiadora
- Computadores (25, **contudo** ___ encontram-se inoperacionais)
- Computador portátil (1)
- Impressoras (6)
- Quadros interativos (6)
- Televisões (1)
- Vídeos//DVD (1)
- Aparelhagem / Sistema de som (2)
- Rádios portáteis (2)
- DVD/CDs
- Máquina Fotográfica (2)
- Videoprojetor (2)
- Ecrã Tela Branca (1)

Materiais didáticos:

- Mapas
- Globos
- Carimbos
- Jogos diversos
- Brinquedos diversos
- Livros diversos
- Material Cuisenaire
- Material multibásico
- Ábacos
- Blocos lógicos
- Quadros pretos

- Kit de Ciências e do Corpo humano
- Balanças
- Dicionários de LGP
- Gestuários.

Equipamento Desportivo:

O 1º ciclo utiliza o ginásio do Serviço Técnico de Formação Profissional do qual consta o seguinte material pertencente à EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar:

- Raquetes ténis mesa
- Raquetes Badminton
- Bolas de futebol
- Bolas ténis mesa
- Volantes
- Bolas ginástica rítmica
- Bolas de voleibol
- Bolas de basquetebol
- Bolas de andebol
- Bolas de futebol americano
- Jogo de pino
- Espaldares
- Barras paralelas
- Cesto de basquete
- Baliza de futebol
- Baliza de hóquei
- Pines
- Barras circulares
- Bastões
- Cordas
- Arcos
- Trampolim
- Cilindro de esponja
- Saltitões
- Colchões de ginástica
- Pranchas para natação
- Cinto para natação
- Rede de voleibol e de badminton
- Compressor para encher bolas
- Patins
- Fitas de ginástica

- Massas de ginástica
- Bolas de ténis de esponja
- Equipamento de hóquei de campo
- Capacetes

Na EB1 / Pré/ Creche Professor Eleutério de Aguiar existe ainda:

- Ringues
- Andas
- Bolas
- Barras e bases
- Lagartas de equilíbrio
- Colchões
- Pinos médios e pequenos

Equipamento audiométrico:

Este equipamento pertencente à EB1 / Pré/ Creche Professor Eleutério de Aguiar e encontra-se nas instalações do Serviço Técnico de Formação Profissional.

- Audiómetro
- Impedanciómetro
- Reactometer
- Caixa de Olivas
- Aparelho para controlo de próteses
- Cabine sonorizada com parede dupla
- Otoscópio
- Alicates para alargar tubos de aparelho

Material musical:

- Xilofones
- Metalofones
- Barras sonoras
- Pianos polegares
- Congas
- Bombos
- Tamborins
- Tambores
- Clavas
- Castanholas
- Caixas chinesas

- Blocos musicais
- Pandeiretas
- Pratos
- Triângulos
- Chocalhos
- Flautas
- Reco- recos
- Baquetas
- Guizos
- Pratos musicais
- Coroas de guizos

5.8- Recursos Humanos

Relativamente aos recursos humanos, esta equipa é composta por 37 docentes, distribuídos entre a educação de infância, a educação especial e 1º ciclo (curricular e enriquecimento), existindo ainda 10 docentes que partilham parte da sua componente letiva com esta escola; 40 assistentes técnicos e operacionais de Apoio Educativo e Apoio Geral (pessoal não docente) e 4 técnicos superiores, de entre os quais se destacam as áreas de diagnóstico e terapêutica (audiologia e terapia da fala), psicomotricidade e serviço social.

Apesar de alguns docentes exercerem funções pela primeira vez este ano, na escola, apenas dois membros são contratados, parecendo contribuir para o bom funcionamento da escola, na medida em que é possível encontrar maior estabilidade no quadro.

A direção da escola está a cargo da educadora especializada Ana Isabel Mota Barreira Sepúlveda Monteiro e o seu substituto legal é o professor de 1ºciclo, Gerardo Bruno Dias Pimenta.

	Docente	Vínculo	Grupo
1	Ana Isabel Mota Barreira Sepúlveda Monteiro	QI	100 EE
2	Alia Martizabel de Freitas Mendonça	QZPU	110
3	Alípio de Sousa Pereira	QZP	110
4	Carla Patrícia Freitas Lume	QE	110
5	Carla Sofia Fernandes de Sousa Pires	QZPU	120
6	Cláudia Trindade Fernandes	QZPU	110
7	Dalila da Fonte Coelho Freitas	QE	110 EE

8	Dília Maria Teixeira Gil	QE	110
9	Gerardo Bruno Dias Pimenta	QZP	110
10	Helena Maria Martins Spínola	QZPU	110
11	Isabel Maria Moreira Lopes Teixeira	QZPU	110
12	Márcia Cristina Franco Henriques	Contratada	M40
13	Maria Fernanda Perestrelo dos Reis	Contratada	M40
14	Maria Margarida P. Pestana Henriques	QE	110 EE
15	Maria Natércia Pinto Castro de Freitas	QZP	110 EE
16	Paulo Miguel Moreira Filipe	QZPU	120
17	Ricardo Manuel Castro Bastos	QZP	110
18	Sandra Marlene Silva Figueira Gouveia	QZPU	110
19	Mónica Luísa Freitas Teixeira	QZP	100 EE (Exerce meio horário na DRE)
20	Alexandra Rodrigues Fonseca	QZP	100 EE (Exerce meio horário na DRE)
21	Ambrósia Susana de Freitas Rodrigues Pereira	QE	100
22	Ana Assis de Freitas Dória Andrade	QE	100
23	Ana Maria Escada Coelho Pedrico	QE	100 EE
24	Ana Maria Pereira Soares	QZP	100
25	Ana Maria Vieira Nunes	QE	100
26	Ângela Maria Fernandes Perestrelo	QE	100
27	Bebiana Maria Pita Correia Ramos	QE	100
28	Celeste da Conceição Vaz Dias da Costa	QE	100
29	Darcília José de Freitas Gonçalves Correia Nunes	QE	100
30	Elisa Maria Alves Cabral Gonçalves	QE	100
31	Gisela Maria Rodrigues de Freitas Castanha	QE	100
32	Lucília Maria Faria Temtem Capontes	QE	100
33	Maria Conceição Nóbrega Garcês Dias	QE	100
34	Maria Dina Fernandes Franco Gonçalves	QE	100
35	Maria José Sousa Ferro	QE	100
36	Maria Teresita Oliveira Oliveira Pereira	QE	100
37	Tânia Maria Santos da Silva Fernandes	QZP	100

Existem ainda alguns docentes que não estão afetos a esta escola mas que partilham parte da sua componente letiva neste estabelecimento de ensino, designadamente:

	Docente	Vínculo	Grupo
1	Ana Paula Rodrigues Gonçalves	QZPU	150
2	José Dimitri Vilar Lopes	QZP	150
3	Verónica de Nazaré Lourenço Alves	Contratada	110 EE

4	Maria Teresa Cunha Camacho Camacho	QE	100 EE
5	Cristina Lacerda Ferreira	QE	240
6	Ana Sofia Carvalho Paiva	Contratada	M40
7	Aldónio José Pires Pestana	Contratado	M40
8	Carla Patrícia Correia	Contratada	M40
9	Ana Catarina Carvalho Quintal	Contratada	M39
10	Fátima Carina Correia	Contratada	M40

Estão também em regime de Requisição na Divisão de Apoio à Surdez e à Cegueira, não exercendo a sua atividade letiva nesta escola, as seguintes docentes:

1	Rosa Marbélia Gomes *	QE	110 EE
2	Teresa Maria França Andrade *	QE	110 EE

Pessoal Não Docente:

Técnicos Superiores/CREE	
1	José Martinho Garcia Ordaz Canaveira
2	Maria Amélia Silva Cabral
3	Sónia Cristina Spínola e Silva
4	Isabel Camacho
Assistentes Técnicos/DASC/DEF	
1	Margarida Gisela Drumond Jesus
2	Maria Gorete Rodrigues Vieira
3	Maria Matilde da Costa Martins
4	Nélia Fernanda Aveiro dos Reis Fernandes
5	Nélia Marina Correia Caboz
6	Filomena Ferreira F. Capelo Sousa (DEF)
7	Maria Gomes Maio Vieira (DEF)
Assistentes Operacionais/Apoio Educativo	
1	Alda Maria Freitas Santos
2	Ana Cristina S. Gomes
3	Ana Maria Gomes R. Escórcio
4	Ana Paula S. Santos Severim
5	Ana Rita Vieira Prioste
6	Carla Maria Gomes Alves
7	Célia Luísa V. Mendes Gouveia
8	Maria Ângela Gomes Garanito
9	Maria Inês G. R. Traylen
10	Maria José Nóbrega Mendes
11	Maria Susana Nunes Lucas
12	Maria da Luz Freitas de Faria D'Oliveira
13	Rosa Maria G. Lucena
14	Rosa Maria Moderno V. Gomes

15	Sandra Eunice P. Gomes
16	Sandra Raquel A. Freitas Teles
17	Tânia Alexandra Coelho Pires
18	Valéria Maria F. D. Macieira
Assistentes Operacionais/Apoio Geral	
1	Fátima Maria Mendonça Fernandes Martins
2	Gorete José de Jesus dos Santos Teixeira
3	Leonor Ornelas Vasconcelos
4	Luísa Maria da Encarnação Vasconcelos
5	Cátia Faria Dantas (DEF)
6	Conceição Menezes Sousa Silva (DEF - junta médica)
7	Lina Maria R. Ferreira (DEF)
8	Maria Clara G. Pita Abreu (DEF)
9	Maria Manuela F. Gouveia
10	Maria Conceição B. Miranda
11	Maria Rosalina da S. Brito
12	Martinho de Gouveia (junta médica)
13	Teresa G. Livramento Brazão
14	Maria Lourdes de F. Fernandes (costureira)
15	Cármen Dolores Valente Nóbrega (costureira)

6- Diagnóstico

6.1-Potencialidades

Com base no processo de autoavaliação interna da escola, realizado no passado ano letivo (2015/2016), envolvendo toda a comunidade educativa e com o intuito de delinear uma rota comum (ação educativa), partilhada por todos e sustentada pelas necessidades sentidas pelos diferentes elementos nas suas áreas de intervenção, foram selecionados desta avaliação, pontos fortes, a que designamos de **potencialidades**, e alguns pontos fracos, a que atribuímos a designação de **constrangimentos**.

Desta forma, e visando um compromisso comum na consecução das metas educativas a que um Projeto Educativo se propõe, pretendemos clarificar a real situação da escola e a partir da mesma estabelecer objetivos concretos e delinear estratégias de intervenção comumente assumidas por toda a Comunidade Educativa.

Assim, foram destacados como **potencialidades** os seguintes itens:

→ Existência de uma equipa multidisciplinar;

- Atendimento da educação especial e vários serviços de apoio;
- Número de alunos por turma;
- Aumento do número de alunos (surdos e ouvintes) no último quadriênio;
- Adequação das metodologias de trabalho e estratégias de diferenciação pedagógica;
- Diversificação das formas de avaliação dos alunos;
- Gestão do currículo em articulação com todos os intervenientes e de forma contextualizada;
- Práticas e metodologias ativas;
- Condições de higiene dos espaços.
- Comunicação efetiva entre a escola e a família.
- Disponibilidade da direção com a família para resolução de problemas.
- A direção gere de forma adequada situações de conflito e elogia o desempenho do pessoal não docente, envolvendo-os na vida escolar.
- Facultação dos registos trimestrais de desenvolvimento dos educandos (crianças da creche e pré-escolar).
- Trabalho cooperativo e interdisciplinar entre docentes;
- Continuidade pedagógica;
- Confiança nos professores e educadores, por parte dos encarregados de educação;
- Formações: seminários, tertúlias e reuniões de docentes envolvendo outras escolas/ níveis de ensino, mas também realizadas internamente;
- Existência de canais de comunicação interna entre docentes;
- Participação ativa de todos na vida escolar;
- Envolvimento das crianças e dos alunos nas aprendizagens e metas;

- Envolvimento de todos os elementos da escola na tomada de decisão;
- Incentivo ao envolvimento dos pais em projetos.
- Parcerias, desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras com a comunidade envolvente;
- Mobilização de recursos humanos e materiais da comunidade educativa em intervenções diferenciadas;
- Visão estratégica da direção;
- Orientação dos funcionários para a missão da escola;
- Monitorização e gestão eficaz dos recursos;
- Existência de critérios na organização dos recursos para a constituição dos grupos de trabalho;
- Promoção do desenvolvimento profissional dos funcionários, de acordo com a missão da escola;
- Existência de lideranças intermédias;
- Gestão eficaz e imparcial;
- Práticas sustentadas de autoavaliação;
- Identificação dos vários atores com a missão e a identidade própria da escola;
- Coerência entre os valores expressos no Projeto Educativo e o desempenho dos atores;
- Taxa de sucesso elevada;
- Situações de indisciplina resolvidas atempadamente e de forma assertiva;
- Alunos solidários, amigos e felizes, e que gostam das aulas e dos clubes;
- Ambiente escolar e bom relacionamento entre todos;

→ Trabalho de corresponsabilização e parceria entre docentes surdos e ouvintes no sentido de garantir aos alunos surdos que assim o desejem, a aprendizagem e o desenvolvimento da LGP como primeira língua, e do português escrito e eventualmente falado, como segunda língua. (Ensino Bilingue);

→ Formação em LGP para toda a comunidade educativa: alunos; pessoal docente e não docente; pais e encarregados de educação (ouvintes e surdos);

→ Apoio na manutenção de próteses auditivas.

6.2 – Constrangimentos:

Foram, igualmente, evidenciados como **constrangimentos**, os seguintes indicadores

- Mecanismos de aferição;
- Trabalho colaborativo entre a população não docente e técnica superior;
- Trabalho colaborativo entre a população não docente e o pessoal docente.
- Comunicação com os não docentes e técnicos superiores;
- Funcionamento da cozinha e refeitório;
- Segurança das instalações da escola;
- Partilha do edifício;
- Alguma indisciplina por parte dos alunos;
- Falta de motivação e hábitos de estudo de muitos dos alunos.
- Pouco acompanhamento de muitos dos encarregados de educação no percurso académico e no desenvolvimento dos seus educandos.
 - Relação entre pais e técnicos superiores.
 - Maior divulgação da escola como EREBAS.

7- Prioridades da escola

Em função do diagnóstico realizado sobre as potencialidades e os constrangimentos da EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar, foram eleitas como prioridades de intervenção, as seguintes situações:

- ◆ Otimizar as novas instalações, os recursos humanos e materiais, os espaços e os equipamentos, adequando-os à nova realidade, no âmbito do processo de fusão entre escolas;

- ◆ Criar mecanismos de aferição e monitorização: grelhas de registo uniformizadas; armazenamento online e mais lideranças intermédias;

- ◆ Privilegiar a circulação de informação interna entre todos os setores, criando mecanismos de divulgação, nomeadamente, através da otimização das lideranças intermédias existentes e da criação de outras;

- ◆ Investir em várias áreas de formação para todos os grupos da comunidade educativa.

- ◆ Promover mais tertúlias, de modo a dar mais ferramentas aos diferentes intervenientes, para melhor lidarem com as dificuldades e indisciplina dos alunos;

- ◆ Potenciar o trabalho cooperativo entre o educador e o professor do 1º ciclo, numa perspetiva de fusão;

- ◆ Promover uma articulação mais efetiva entre os diferentes intervenientes da equipa multidisciplinar, através do aumento da frequência das seguintes reuniões:

- Estudo de caso;
- Planificação com a participação dos técnicos superiores;
- Inter e multidisciplinares, visando a transdisciplinaridade;

- Encarregados de educação, para um contacto mais efetivo com os técnicos superiores, com vista não só à avaliação dos alunos, mas sobretudo, para a orientação e divulgação de estratégias a aplicar com os educandos;

- Tertúlias organizadas pelos técnicos superiores;

- ◆ Aumentar a vigilância nas portas de entrada dos alunos e se possível colocar um funcionário em permanência;

- ◆ Estabelecer um contacto de privilégio com a empresa fornecedora da alimentação e com os seus funcionários, de forma a monitorizar as ementas, as refeições e a sua confeção diária, através das lideranças intermédias.

- ◆ Promover uma maior divulgação desta escola como uma EREBAS a toda a comunidade;

- ◆ Continuar a aumentar a frequência de alunos surdos nesta escola;

- ◆ Promover o envolvimento e a cooperação dos encarregados de educação no percurso académico e no desenvolvimento pessoal e social dos seus educandos;

- ◆ Continuar a desenvolver a proficiência linguística em LGP pela Comunidade Educativa (surda e ouvinte);

- ◆ Garantir aos alunos surdos, cujos encarregados de educação o desejarem, a aprendizagem e o desenvolvimento da LGP como primeira língua, e da língua portuguesa escrita, como segunda língua;

- ◆ Desenvolver nos alunos, hábitos de trabalho e gosto pela aprendizagem de forma a promover o sucesso escolar e potenciar o desenvolvimento pleno das capacidades e características de cada um;

- ◆ Promover o desenvolvimento integral da criança na valência da creche e do pré-escolar, potenciando capacidades afetivas e cognitivas.

◆ Implementar estratégias e metodologias interdisciplinares que visem promover e alcançar o sucesso escolar de acordo com as suas especificidades;

◆ Desenvolver nos alunos posturas de maior assertividade nas relações interpessoais, harmonizando os conflitos e assumindo atitudes de maior tolerância e respeito pelos outros.

8- Objetivos e Metas

Nº	OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO
1	<p>↪ Adequar os recursos humanos e materiais à nova realidade escolar, decorrente do processo de fusão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar as salas existentes adequando-as às diferentes áreas de intervenção. • Prover as turmas/grupos com os profissionais existentes atendendo às necessidades educativas dos alunos/crianças. • Rentabilizar os espaços exteriores e partilha dos mesmos entre toda a população discente. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grau de satisfação do conselho escolar a verificar num questionário para esse fim e nas reuniões de equipa. ➤ Número de salas reorganizadas. ➤ Criação de uma horta. ➤ Colaboração dos alunos na manutenção dos espaços ajardinados. ➤ Mapa dos recreios e registo da sua utilização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário. • Projetos e respetiva avaliação. • Observação direta. • Atas de reuniões de Conselho Escolar/ Conselho Pedagógico/ Conselho de Turma.
2	<p>↪ Promover uma maior divulgação desta escola como uma Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (re)estruturando o modelo bilingue através do desenvolvimento de práticas adequadas às particularidades da população alvo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar esta escola, como única no ensino bilingue de alunos surdos (EREBAS) na RAM, nas valências de intervenção precoce, pré-escolar e 1º ciclo através de pelo menos, duas ações por ano; • Sensibilizar e informar as famílias das crianças diagnosticadas com surdez 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar iniciativas que sejam divulgadas em meios de comunicação social (Internet, televisão, rádio, jornais e revistas...). ➤ Matrícula de novos alunos surdos. ➤ Visitas da comunidade à escola ➤ Presença dos pais/encarregados de 	<ul style="list-style-type: none"> • Portal da escola. • Registo de matrículas. • Projetos e respetiva avaliação. • Registos das presenças dos pais/ encarregados de educação/familiares nas festividades e eventos da escola. • Registos das reuniões de

		<p>sobre a legislação vigente quanto à educação bilingue de alunos surdos (Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M – Secção IV – artigo 30.º e Secção V – artigo 35.º, orientando-as para a tomada de decisão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operacionalizar anualmente, seis atividades para a Comunidade Educativa que promovam a LGP como língua da comunidade surda; 	<p>educação/familiares nas comemorações da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar três encontros entre pais e familiares de crianças surdas; ➤ Reuniões com os familiares de crianças diagnosticadas com surdez; 	<p>sensibilização/informação às famílias de crianças diagnosticadas com surdez;</p>
3	<p>↪ Formar para o domínio da Língua Gestual Portuguesa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 20% o nível de proficiência linguística em LGP da equipa docente para um nível Bom (aumento de 5% em cada um dos quatro anos). • Aumentar em 20% o nível de proficiência linguística em LGP dos alunos para um nível Bom (aumento de 5% em cada um dos quatro anos). • Aumentar em 20% o nível de proficiência linguística em LGP da equipa não docente para um nível Bom (aumento de 5% em cada um dos quatro anos). • Realizar dois cursos de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Verificação da taxa de aproveitamento anual em LGP. ➤ Número de formações de LGP realizadas/níveis; ➤ Número de formandos que frequentaram e concluíram a formação (taxa de pelo menos 80% da comunidade educativa). ➤ Contabilizar os encontros dos alunos surdos, com outros alunos surdos, de outras escolas de Referência para o Ensino Bilingue. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de avaliação dos docentes de LGP; • Autoavaliação do nível de proficiência linguística atingido por parte dos elementos que frequentaram a formação de LGP; • Avaliação da formação por parte dos formandos; • Registo de presenças.

		<p>formação para os pais e familiares de crianças surdas em cada ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar cursos de formação para o pessoal docente e não docente e por níveis de proficiência linguística. • Providenciar encontros dos alunos surdos com alunos de outras EREBAS. 		
4	<p>↳ Promover um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento integral e o processo de aprendizagem de todas as crianças, no geral, e de cada uma em particular, nas várias valências – creche, educação pré-escolar e 1.º ciclo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover no mínimo, uma exposição dos trabalhos realizados pelas crianças, por ano letivo. • Realizar uma visita de estudo ou proporcionar duas situações de vinda à escola de pessoas ligadas a instituições de serviços públicos, culturais ou de lazer, por ano letivo. • Cada criança do pré-escolar, deverá ter realizado pelo menos, um trabalho com a colaboração da família. • Promover visitas dos grupos de pré-escolar que irão frequentar o 1ºano às turmas de escolaridade, de forma a preparar a transição para o 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização da exposição dos trabalhos dos alunos. ➤ Visitas de estudo fora da escola e à escola. ➤ Interesse e envolvimento das crianças no momento do conto. ➤ Número de trabalhos realizados em família. ➤ Visitas do pré-escolar ao 1ºciclo. ➤ Número de livros requisitados na biblioteca da sala. ➤ Avaliação do projeto da convivialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos do professor/educador; • Portal da escola; • Plataforma de gestão de recursos; • Registos de avaliação; • Registos de requisição de livros da biblioteca. • Número de visitas de estudo realizadas. • Trabalhos realizados e expostos.

		<p>1ºciclo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada criança do 1ºciclo, deverá ter requisitado pelo menos, um livro da biblioteca da sala. 		
5	<p>↳ Promover em parceria com os encarregados de educação, o sucesso académico e pessoal dos alunos, comprometendo a família de forma mais efetiva, no processo educativo dos seus educandos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existir uma taxa de aproveitamento de 80% dos alunos com a menção de Bom, nas disciplinas de português (L1 e L2) e de matemática. • Participação na concretização dos trabalhos solicitados pela escola, de 80% das famílias • Acompanhamento no apoio ao estudo, em casa de 80% das famílias; • Proporcionar a cada turma, pelo menos, três horas de apoio pedagógico acrescido por semana. • Desenvolver comportamentos de assertividade nos alunos, incentivando as atitudes de respeito e de harmonização de conflitos. • Envolver a Liga/Associação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Taxa de aproveitamento anual nas disciplinas do português e da matemática. ➤ Taxa de retenção de ano de escolaridade dos alunos matriculados. ➤ Distribuição dos apoios. ➤ Nº de livros lidos e preenchimento das fichas de leitura. ➤ Registo dos trabalhos de casa realizados com a supervisão e/ou acompanhamento dos pais/encarregados de educação. ➤ Número de registos de ocorrências (alunos, professores, pessoal auxiliar e encarregados de educação). ➤ Avaliação do projeto da convivialidade. ➤ Iniciativas da 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos de avaliação; • Registos de requisição na biblioteca; • Registos do professor/educador; • Portal da escola; • Plataforma de gestão de recursos; • Registo de ocorrências. • Registos do Diário de Turma. • Registos no âmbito do Projeto da Convivialidade. • Número de eventos realizados pela Liga/Associação de Pais e número de participantes.

		de Pais, incentivando para a organização de iniciativas que visem este objetivo.	Liga/Associação de Pais.	
6	↳ Promover uma articulação mais efetiva entre os diferentes elementos da equipa multidisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma tertúlia/formação interna anualmente, a partir das necessidades dos intervenientes e integrada na missão da escola. • Realizar reuniões de estudo de caso sempre que se justifique e de acordo com as solicitações dos docentes. • Realizar, pelo menos uma vez por período escolar, reuniões com a presença de todos os elementos da equipa multidisciplinar (Conselho Escolar/Pedagógico/Turma; Estudos de Caso). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número de tertúlias e ações formativas realizadas e taxa de adesão (igual ou superior a 80% da comunidade educativa). ➤ Números de reuniões (estudo de caso; entre técnicos superiores e docentes; entre técnicos superiores e encarregados de educação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações formativas. • Reuniões.

9- Estratégias

De seguida apresentamos algumas estratégias que nos possibilitará, de forma coerente e eficiente, orientar as nossas linhas de ação.

- ❖ Ações de esclarecimento sobre a oferta educativa desta Escola como EREBAS;
- ❖ Maior utilização da LGP nas festas da Comunidade Educativa;
- ❖ Estimulação da participação dos elementos da Comunidade Educativa em cursos, congressos e outros relacionados com a LGP para atualizar/adquirir conhecimentos;
- ❖ Continuação da criação do banco de recursos didáticos para o ensino bilingue;
- ❖ Solicitar formação em «PL2 no currículo dos alunos surdos», para os docentes;
- ❖ Organização de intercâmbios com alunos surdos de outras escolas;
- ❖ Solicitação da colaboração periódica da Associação Portuguesa de Surdos;
- ❖ Organização de intercâmbios entre as EREBAS de forma a partilhar conhecimentos e experiências para melhoria do processo educativo;
- ❖ Utilização de pedagogia diferenciada;
- ❖ Utilização das aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação e da Biblioteca para pesquisa de informação;
- ❖ Esquematização de conteúdos desenvolvidos nas aulas;
- ❖ Dinamização da biblioteca da escola e da sala de jogos;
- ❖ Criação de bibliotecas de turma, com a partilha de livros;
- ❖ Maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e no percurso educativo do aluno;
- ❖ Promoção de atividades (ações de sensibilização, atividade física, feiras, festas...) para a Comunidade Educativa.
- ❖ Implementação de relações interpessoais positivas, através do convívio, do diálogo e da dinamização de atividades de lazer;

❖ Promoção do reforço positivo, através da criação dos quadros de honra do comportamento e aproveitamento, com as respectivas premiações e da divulgação de trabalhos no portal e jornal escolar;

❖ Uniformização de regras comportamentais;

❖ Desenvolvimento de atividades recreativas fomentando uma boa relação entre aluno-escola;

❖ Realização de visitas de estudo e/ou passeios;

❖ Envolvência dos alunos nos projetos e em festas relacionadas com tradições e costumes.

❖ Pedagogias diferenciadas; ativas; individualizadas; construtivistas; intuitivas e audiovisuais implementadas por professores reflexivos que avaliam e reformulam a sua prática pedagógica, num processo de melhoria contínua.

10- Período de vigência

Após entrada em vigor, o seu período de vigência é de quatro anos. Pode ser objeto de reformulação, durante este período, após avaliação criteriosa e necessidade verificada.

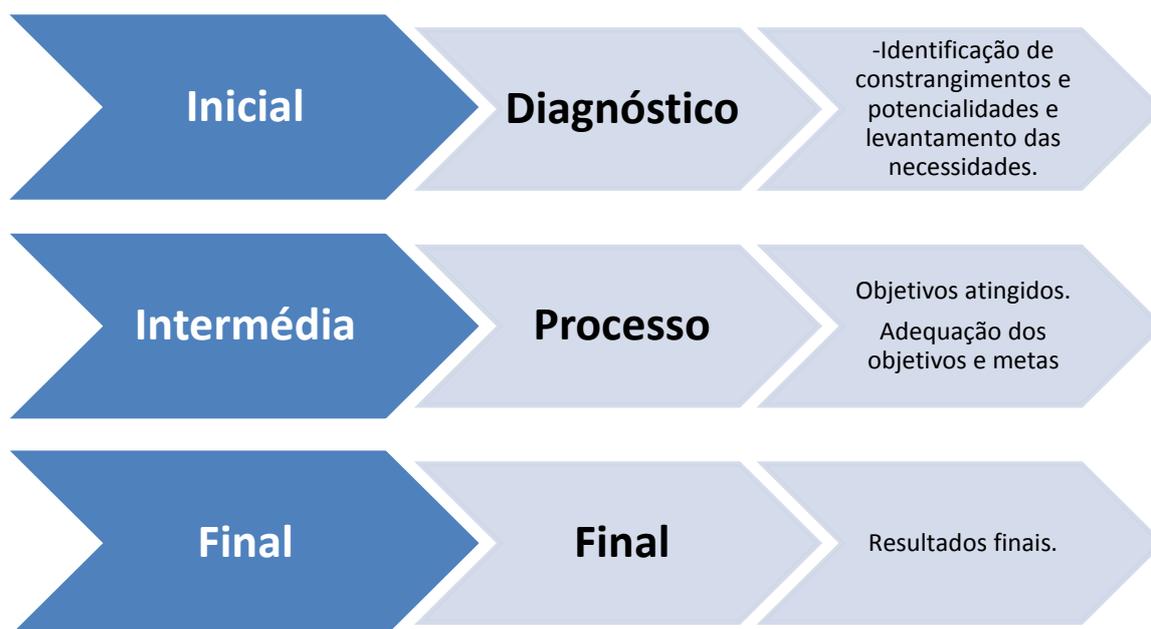
O presente Projeto Educativo foi aprovado em reunião de Conselho Escolar do dia 1 de fevereiro de 2017, conforme registo na ata número dezassete.

11- Avaliação

A Avaliação é **integradora** da prática educativa na medida em que recolhe as informações que permitem a formulação das decisões adaptadas às necessidades; é **reguladora** da prática educativa porque determina as diversas componentes do processo e seleciona métodos, recursos e adaptações necessárias; **sistemática** porque não é improvisada, pois faz parte da planificação, implicando frequentes paragens para se efetuarem balanços sobre a qualidade, neste caso particular, do PE; é **individualizada**, pois vai respeitar a singularidade deste PE e permitir a adequação pedagógica, a definição de critérios e o desenvolvimento de uma Escola que dê

respostas eficazes e promotoras de sucesso educativo; é orientadora, porque orienta as atividades dos intervenientes no processo educativo.

Nesta sequência, a Escola proverá uma equipa de acompanhamento e avaliação do PE, composta por docentes, com a finalidade de aferir a consecução dos objetivos estabelecidos, através de uma análise às metas quantitativas atingidas. Neste âmbito, após os momentos de avaliação, o PE poderá ser reformulado de forma a colmatar eventuais necessidades detetadas ou a reforçar estratégias adotadas.



12- Formas de divulgação

- ◆ Publicação no portal da escola;
- ◆ Apresentação aos pais e Encarregados de Educação;
- ◆ Apresentação aos alunos, principalmente dos capítulos que lhe são destinados, de forma simplificada e também aos funcionários e restante Comunidade Educativa, bem como às forças vivas da área onde se insere a EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar;
- ◆ Envio por correio eletrónico a todos os docentes/técnicos da escola;
- ◆ Colocação de um exemplar em papel na secretaria da escola.

13. Bibliografia

Alvarez, M. (2004). O Projeto Educativo. Diversos

Baptista, J. (2008). Os Surdos na Escola: a exclusão pela inclusão. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Barroso, J. (1992) Fazer da escola um projeto. In R. Canário (Org.), Inovação e Projecto Educativo de Escola. Lisboa: Educa.

Carmo, H., Martins, M., Morgado, M., & Estanqueiro, P. (2008). Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa. Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Edwards, D., & Mercer, M. (1987). Common knowledge. Londres: Routledge.

Freire, A. (1999). Aquisição do Português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos. In C. Skliar (org.), Atualidade da educação bilingue para surdos, 2. Porto Alegre: Mediação.

Harris, A., & Goodall, J. (2007). Engaging parents in raising achievement: do parents know they matter?. Coventry: University of Warwick.

Sánchez, P. (2003). Educación inclusiva: una escuela para todos. Málaga: Ediciones Aljibe.

Vygotsky, L. (1994). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

Ministério da Educação; Programa do 1º ciclo do Ensino Básico

Ministério da Educação; Orientações Curriculares para o Pré-escolar.